

OS PRINCIPAIS IMPACTOS DA PERDA PRECOCE DE DENTES DECÍDUOS NA INFÂNCIA

Guilherme Padilha¹
Rutiéle Lange Signorini¹
Mithellen Dayane de Oliveira Lira²

RESUMO

A perda de um dente decíduo é tida como precoce ou prematura nas situações em que acontece antes do tempo de sua esfoliação normal, ou seja, quando é perdido antes do início da erupção do seu sucessor permanente. **Objetivos:** o objetivo geral da pesquisa foi o de descrever as implicações das perdas precoce de dentes decíduos, exemplificando as consequências que podem vir a ocorrer com a criança. **Materiais e métodos:** Foi feita uma revisão de literatura com a busca por estudos relevantes em diversas bases de dados científicas, como BVS e Medline. O recorte temporal eleito para esta pesquisa contempla os anos de 2016 a 2023. **Resultados:** Por meio da leitura dos estudos encontrados foram selecionados 15 estudos os quais compõe os resultados deste trabalho, sendo 10 estudos transversais, 1 revisão de literatura e 04 relatos de caso. **Conclusão:** Além das implicações físicas e funcionais, a perda precoce de dentes decíduos tem impactos sociais e emocionais nas crianças, afetando sua autoestima, confiança e interações sociais.

Palavras-chave: Cáries. Dentes decíduos. Impactos. Infância.

THE MAIN IMPACTS OF THE EARLY LOSS OF DECIDUOUS TEETH IN EARLY CHILDHOOD

Guilherme Padilha¹
Rutiéle Lange Signorini¹
Mithellen Dayane de Oliveira Lira²

ABSTRACT

The loss of a deciduous tooth is considered early or premature in situations where it occurs before the time of its normal exfoliation, that is, when it is lost before the eruption of its permanent successor begins. **Objectives:** the general objective of the research was to describe the implications of early loss of deciduous teeth, exemplifying the consequences that may occur with the child. **Materials and methods:** A literature review was carried out searching for relevant studies in several scientific databases, such as VHL and Medline. The time frame chosen for this research covers the years 2016 to 2023. **Results:** By reading the studies found, 15 studies were selected which make up the results of this work, 10 of which were cross-sectional studies, 1 literature review and 04 case reports. **Conclusion:** In addition to the physical and functional implications, the early loss of primary teeth has social and emotional impacts on children, affecting their self-esteem, confidence and social interactions.

Keywords: Cavities. Deciduous teeth. Impacts. Infancy.

1 INTRODUÇÃO

A prevalência da perda precoce de dentes decíduos na infância varia em diferentes populações e regiões, mas é uma preocupação de saúde bucal comum em todo o mundo. A cárie é uma das principais causas de perda precoce de dentes decíduos na infância. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cárie é uma das doenças mais prevalentes em todo o mundo, afetando cerca de 60-90% das crianças em idade escolar. No Brasil, estima-se que cerca de 15% a 30% das crianças com menos de 5 anos tenham pelo menos um dente decíduo perdido devido a cárie (LOPES *et al.*, 2020).

A perda precoce dos dentes decíduos pode acarretar mudanças psicológicas e desordens na dentadura decídua ou mista capaz de afetar o desenvolvimento da futura oclusão do paciente. Dentre as mais variadas complicações que a perda precoce poderá ocasionar estão as disfunções na fonação e até mesmo na alimentação interferindo na função mastigatória (LOPES *et al.*, 2020).

É extremamente importante que o responsável pela criança detecte este problema e a leve para um cirurgião dentista a fim de que a intervenção ortodôntica aconteça a tempo de evitar futuros problemas (GUIRRA; QUEIROZ, 2020). A perda de um dente decíduo é tida como precoce ou prematura nas situações em que acontece antes do tempo de sua esfoliação normal, ou seja, quando é perdido antes do início da erupção do seu sucessor permanente. Os dentes decíduos são excelentes mantenedores de espaço naturais além de ajudarem nas funções de oclusão, mastigação, articulação, fonação e estética, de maneira que são responsáveis pela adequada evolução do sistema mastigatório (ALVES; PINCHEMEL, 2021).

É importante salientar que o tratamento restaurador correto precisa devolver ao sistema estomatognático todas as suas funções, tais como formação, mastigação e estética, além de prevenir a ocorrência de hábitos parafuncionais e o desenvolvimento de eventuais problemas psicológicos. Quando se tem a perda precoce, é importante recorrer aos mantenedores de espaço que podem ser identificados como sendo removíveis e fixos ou, de acordo com a função, podem ser classificados em funcionais e não funcionais. A escolha desse tipo de aparelho precisa ser fundamentada na idade do paciente, na higiene bucal, nos anseios da Criança e dos seus responsáveis e no grau de cooperação (RIPPLINGER *et al.*, 2017).

A prevenção é fundamental na redução da prevalência da perda precoce de dentes decíduos. Isso inclui educação em saúde bucal, promoção de uma dieta saudável e práticas regulares de higiene oral. O acesso a serviços odontológicos de qualidade é importante para o

diagnóstico precoce e tratamento de cárie e outros problemas que podem levar à perda precoce (RIPPLINGER *et al.*, 2017).

Diante do exposto, o objetivo geral da pesquisa foi o de descrever as implicações das perdas precoce de dentes decíduos, exemplificando as consequências que podem vir a ocorrer com a criança.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, foi realizada uma definição clara e específica do problema de pesquisa e dos objetivos. O problema de pesquisa foi determinado a partir da identificação de uma lacuna na literatura sobre o tema. Após a leitura de diversos materiais previamente selecionados, os autores identificaram a necessidade de se pesquisar sobre os principais impactos da perda precoce de dentes decíduos. Diante disso, escolheu-se como problema de pesquisa: quais são os principais impactos da perda precoce de dentes decíduos?

A partir da escolha dessa problemática, elegeu-se um objetivo para respondê-la. Esse objetivo é, justamente, o objetivo geral deste estudo, qual seja: descrever as implicações das perdas precoce de dentes decíduos, exemplificando as consequências que podem vir a ocorrer com a criança.

A busca por estudos relevantes foi realizada em diversas bases de dados científicas, como BVS e Medline, dispondo dos seguintes termos: cáries, dentes decíduos, infância, impactos, sendo utilizado também tais termos em inglês, com a aplicação dos seguintes operadores booleanos para a estratégia de busca: *AND* e *OR*. Essa abordagem garantiu o acesso a uma ampla gama de artigos científicos pertinentes ao tema. O recorte temporal eleito para esta pesquisa contempla os anos de 2016 a 2023.

Foram estabelecidos critérios claros para a seleção dos estudos a serem incluídos na revisão, conforme abaixo:

2.1 Critérios de elegibilidade:

2.1.1 Critérios de inclusão:

Artigos que estivessem dentro do recorte temporal eleito, isto é, 2016 a 2023;

Artigos em português e em inglês que estivessem disponíveis na íntegra;

Artigos originais, revisões integrativas e sistemáticas.

2.1.2 Critérios de exclusão:

Artigos anteriores a 2016;

Teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e revisões narrativas;

Artigos indisponíveis na íntegra;

Estudos realizados em animais.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Dentes decíduos

O desenvolvimento precoce dos dentes decíduos, os quais são comumente referidos como dentes de leite, é uma ocorrência que, embora possa variar, é parte intrínseca do processo natural de crescimento de algumas crianças. Esses primeiros dentes têm uma relevância significativa no que diz respeito ao progresso e à formação bucal dos pequenos, desempenhando uma gama de funções essenciais que vão muito além de simplesmente permitir a mastigação adequada (CAMPOS *et al.*, 2016).

Os dentes decíduos, que normalmente começam a romper as gengivas por volta dos 6 meses de idade, apresentam um impacto multifacetado no desenvolvimento infantil. A primeira manifestação, frequentemente visível nos incisivos centrais inferiores, inicia uma jornada de etapas cruciais. Esses dentes não apenas facilitam a mastigação dos alimentos, permitindo a transição de uma dieta líquida para sólida, mas também têm um papel crucial no desenvolvimento da fala. Eles desempenham um papel ativo na formação dos sons e na articulação das palavras, exercendo influência no desenvolvimento da linguagem da criança (MARCELINO; SOUZA; JULIÃO, 2022).

Além disso, eles desempenham um papel proeminente na manutenção do espaço para os dentes permanentes que virão a substituí-los posteriormente. O alinhamento adequado e a disposição ordenada desses primeiros dentes constituem um guia para a posição dos dentes permanentes que irão emergir mais tarde na infância e adolescência. Isso ajuda a evitar complicações futuras, como apinhamento e problemas de má oclusão (MARTINS *et al.*, 2022).

3.1.1 Cárie

A cárie é uma das doenças dentárias mais comuns na infância e pode ter origens multifatoriais. Uma das principais causas é a dieta rica em açúcares e carboidratos fermentáveis. Estes são facilmente convertidos em ácidos pelas bactérias da boca, que, por sua vez, atacam o esmalte dos dentes, dando início ao processo de formação de cárie. Esse processo se intensifica especialmente quando a higiene bucal não é adequada, permitindo a proliferação de bactérias e a formação de placa bacteriana (ALVES; PINCHEMEL, 2021).

Outra causa significativa e muito comum nas crianças é o consumo prolongado de líquidos açucarados através da mamadeira, especialmente à noite ou durante sonecas. Quando os pequenos adormecem com a mamadeira na boca, o leite, suco ou qualquer outro líquido com açúcar fica em contato direto e prolongado com os dentes. Esse cenário cria um ambiente

propício para a proliferação bacteriana e o consequente desenvolvimento de cáries, sendo esta condição muitas vezes referida como "cárie de mamadeira" (ALVES; PINCHEMEL, 2021).

Além desses fatores, a transmissão de bactérias cariogênicas da mãe ou cuidador para a criança também é um aspecto relevante. Isso pode ocorrer por meio de hábitos simples como compartilhar talheres ou limpar a chupeta do bebê com a boca. Como o sistema imunológico das crianças ainda está em desenvolvimento e seus dentes são mais susceptíveis à desmineralização, elas tornam-se mais vulneráveis às cáries (SANTOS; LOPES; SOUZA, 2017).

Portanto, para prevenir o aparecimento de cáries na infância, é essencial controlar a dieta, evitar o consumo prolongado de líquidos açucarados através da mamadeira e garantir uma boa higiene bucal desde os primeiros meses de vida. Adicionalmente, é recomendável que os pais ou responsáveis evitem compartilhar utensílios com os pequenos para minimizar a transmissão de bactérias cariogênicas (COSTA *et al.*, 2019).

3.1.2 Traumas

Traumas dentários referem-se a lesões ou danos físicos que afetam os dentes, as gengivas ou as estruturas adjacentes da boca. Esses traumas podem ocorrer devido a acidentes, quedas, esportes de contato ou qualquer outra situação em que ocorra um impacto direto ou força significativa na região oral. Existem diferentes tipos de traumas dentários que podem afetar a saúde bucal (ALVES; PINCHEMEL, 2021).

O primeiro deles são as Fraturas Dentárias. Nesse caso, ocorre uma quebra em alguma parte do dente. A fratura pode ser superficial, afetando apenas o esmalte, ou mais profunda, atingindo as camadas internas do dente. Além disso, tem-se a Avulsão Dentária. A avulsão acontece quando um dente é completamente removido do seu encaixe na cavidade oral. Isso é mais comum em crianças que praticam esportes sem a proteção adequada, como protetores bucais. Outro tipo é a Luxação Dentária (CAMPOS *et al.*, 2016). Nessa situação, um dente é deslocado para dentro do osso (chamado de intrusão) ou é movido para fora da posição normal (extrusão) devido a um impacto traumático. Por fim, tem-se a Subluxação Dentária. A subluxação ocorre quando um dente é deslocado, mas ainda mantém algum contato com a sua cavidade. Ou seja, ele não é completamente removido, mas sofre um deslocamento (COSTA *et al.*, 2019).

O tratamento a longo prazo de traumas dentários depende do tipo e da gravidade da lesão. Pode envolver procedimentos como restaurações, coroas, tratamento de canal, ou até mesmo a remoção do dente se os danos forem irreparáveis. Para crianças, é importante

monitorar o desenvolvimento dos dentes permanentes após um trauma dentário, já que o dano aos dentes decíduos pode afetar o crescimento adequado dos dentes permanentes (BITENCOURT; RODRIGUES; TOASSI, 2021).

A prevenção é fundamental na redução do risco de traumas dentários. O uso de protetores bucais durante a prática de esportes de contato é altamente recomendado, especialmente para crianças e adolescentes. Além disso, estar ciente do ambiente e tomar precauções para evitar quedas e acidentes pode ajudar a minimizar o risco de traumas dentários. Traumas dentários podem variar de leves a graves e exigem atenção imediata. Se ocorrer algum trauma na região oral, é importante procurar um dentista o mais rápido possível para avaliar a extensão da lesão e determinar o tratamento adequado (SANTOS; LOPES; SOUZA, 2017).

3.1.3 Anquilose dental

A anquilose dental em dentes decíduos é uma condição na qual um dente de leite se funde ao osso alveolar (osso que suporta os dentes) em vez de manter sua mobilidade normal. Essa fusão impede que o dente de leite seja perdido naturalmente quando os dentes permanentes estão prontos para erupcionar. Essa condição pode ocorrer em qualquer dente decíduo, mas é mais comum em molares superiores e inferiores (GRANETTE, 2018).

Algumas crianças podem apresentar problemas no desenvolvimento dentário, o que pode levar à anquilose dental. Lesões ou traumas na área dos dentes decíduos podem causar anquilose dental, pois o trauma pode afetar as estruturas de suporte dos dentes. Ademais, a predisposição genética também pode desempenhar um papel na ocorrência da anquilose dental (GRANETTE, 2018).

O tratamento da anquilose dental em dentes decíduos pode envolver a remoção do dente anquilosado para permitir que os dentes permanentes erupcionem adequadamente. Em alguns casos, um dentista pediátrico pode optar por manter o dente anquilosado sob monitoramento até que seja o momento adequado para sua extração (SANTOS; LOPES; SOUZA, 2017).

É fundamental consultar um cirurgião dentista ou odontopediatra para avaliar qualquer preocupação com a erupção dentária de uma criança e determinar o tratamento apropriado. O acompanhamento odontológico regular é importante para identificar e abordar essas questões precocemente, a fim de promover um desenvolvimento oral saudável (ANTUNES, 2018).

3.1.4 Reabsorção prematura de raízes

A reabsorção prematura das raízes dos dentes decíduos é uma condição em que as raízes dos dentes começam a se desintegrar ou reabsorver antes do momento esperado, levando à

perda precoce desses dentes. Essa condição pode ser causada por vários fatores e requer atenção odontológica adequada. Em alguns casos, a predisposição genética pode desempenhar um papel na reabsorção prematura das raízes dos dentes de leite. Algumas pessoas podem herdar uma tendência a esse tipo de problema dental. Trauma ou lesões na boca, como quedas ou impactos, podem danificar as raízes dos dentes decíduos e levar à sua reabsorção prematura. Além disso, infecções dentárias, como cáries não tratadas, podem se espalhar para as raízes dos dentes decíduos, causando danos e reabsorção. Em alguns casos, problemas no desenvolvimento dos dentes decíduos podem resultar em raízes fracas ou subdesenvolvidas, tornando-as mais suscetíveis à reabsorção (GRANETTE, 2018).

Algumas crianças podem exercer pressão excessiva sobre seus dentes decíduos, devido a hábitos como chupar o dedo, usar chupeta em excesso ou roer unhas. Isso pode acelerar a reabsorção das raízes. Anomalias dentárias congênitas ou condições médicas podem contribuir para problemas de reabsorção das raízes dos dentes decíduos (SANTOS; LOPES; SOUZA, 2017).

3.2 Dentes mais acometidos

Os incisivos centrais são os dentes decíduos mais frequentemente acometidos pela perda precoce devido a uma combinação de fatores anatômicos, sua posição na boca e exposição a riscos específicos durante o desenvolvimento da criança. Sabe-se que os incisivos centrais são os primeiros dentes a erupcionar na boca da criança. Eles estão localizados na parte da frente da arcada dentária e são mais expostos a elementos externos, como alimentos e bactérias. Isso os torna mais suscetíveis ao desenvolvimento de cáries e outras doenças bucais (GRANETTE, 2018).

Além disso, as crianças muitas vezes estão aprendendo hábitos alimentares e de higiene bucal, o que pode resultar em uma maior exposição aos riscos de cáries. Se não houver supervisão adequada dos pais ou responsáveis, os incisivos centrais podem ser negligenciados durante a escovação e a limpeza (GUERRA; QUEIROZ, 2020).

Ademais, como os incisivos centrais são os primeiros dentes a crescerem, eles podem estar na boca por um período mais longo do que outros dentes decíduos. Isso significa que têm mais tempo para serem afetados por problemas como cáries e doenças gengivais. Outra questão é que a região dos incisivos centrais é mais exposta a traumas, especialmente em crianças que são ativas ou praticam esportes. Quedas ou impactos na área da boca podem resultar na perda desses dentes decíduos (GRANETTE, 2018).

3.3 Implicações clínicas

A perda precoce dos dentes decíduos, pode ter várias implicações clínicas que vão além da aparência estética. Esses dentes desempenham um papel fundamental no desenvolvimento oral das crianças e a sua perda prematura pode ter impactos significativos na saúde bucal a curto e longo prazo (SILVA *et al.*, 2020). A perda precoce de dentes decíduos pode causar espaços vazios na arcada dentária. Isso pode levar a uma migração desordenada dos dentes adjacentes e a uma erupção desalinhada dos dentes permanentes. O resultado disso pode ser uma má oclusão, onde os dentes superiores e inferiores não se encaixam corretamente ao morder, o que pode levar a problemas na mastigação e na articulação da fala (SANTOS; LOPES; SOUZA, 2017).

Os dentes decíduos são essenciais para a mastigação adequada de alimentos sólidos durante a transição da dieta líquida para a sólida. A perda precoce de dentes decíduos pode levar a dificuldades na mastigação, o que pode afetar a digestão dos alimentos e a nutrição da criança (VIEIRA; SILVA; MARINHEIRO, 2020).

Os dentes decíduos desempenham um papel importante na formação dos sons e na articulação da fala. A perda prematura de dentes decíduos, especialmente os incisivos, pode afetar a maneira como a criança pronuncia certos sons, podendo levar a dificuldades de fala. Eles também influenciam o desenvolvimento da estrutura facial e do crescimento ósseo. A perda precoce de dentes pode impactar o desenvolvimento das estruturas faciais e resultar em alterações na harmonia facial. A perda precoce de dentes decíduos pode afetar a autoestima e a confiança da criança, especialmente se a aparência do sorriso for comprometida. Isso pode influenciar sua interação social e emocional (ANTUNES, 2018).

Se ocorrer a perda precoce de dentes decíduos, um dentista ou ortodontista pode recomendar tratamentos como mantenedores de espaço para preservar o espaço para os dentes permanentes, assim como intervenções ortodônticas quando apropriado. A intervenção precoce pode ajudar a prevenir problemas maiores no futuro e promover a saúde bucal a longo prazo da criança (SANTOS; LOPES; SOUZA, 2017).

3.4 Mantenedores de espaço

Mantenedores de espaço são dispositivos utilizados na odontologia pediátrica para preservar o espaço deixado por um dente decíduo perdido prematuramente, até que o dente permanente esteja pronto para erupcionar naturalmente. Esses dispositivos desempenham um papel crucial no desenvolvimento saudável da arcada dentária e na prevenção de problemas ortodônticos no futuro (SOUZA; ANDRADE; ABRAÃO, 2019).

Quando um dente decíduo é perdido antes do seu tempo devido a cáries extensas, trauma ou outros motivos, o espaço que ele ocupava pode ser perdido também. Isso pode levar a um desalinhamento dos dentes adjacentes e, potencialmente, dificultar a erupção correta do dente permanente. Mantenedores de espaço são utilizados para "manter" esse espaço vago, evitando que os dentes vizinhos migrem e ocupem esse espaço (ANTUNES, 2018).

Os mantenedores de espaço ajudam a evitar problemas futuros, como apinhamento dentário, mordida cruzada ou má oclusão, que podem ocorrer devido à perda prematura de dentes decíduos. Eles permitem que os dentes permanentes erupcionem na posição adequada, mantendo a harmonia da arcada dentária (ANTUNES, 2018).

3.4.1 Tipos de Mantenedores de Espaço

Os mantenedores de espaço removíveis são dispositivos que podem ser retirados e recolocados pela criança ou pelos pais. Geralmente, eles se assemelham a aparelhos ortodônticos parciais e são uma opção quando o espaço a ser mantido é maior ou quando há limitações para a colocação de mantenedores fixos. Os principais benefícios desse tipo de mantenedor é a capacidade de remover o dispositivo que pode ser útil para situações em que a criança está se adaptando ao tratamento e o fato de que a remoção facilita a higiene bucal adequada e a limpeza do dispositivo, reduzindo o risco de acúmulo de placa bacteriana (CAMPOS *et al.*, 2016).

Já os mantenedores de espaço fixos são dispositivos que são cimentados ou presos aos dentes adjacentes. Eles podem ser feitos de fios metálicos ou outros materiais resistentes, e têm a vantagem de serem mais eficazes em manter o espaço de maneira constante (SOUZA; ANDRADE; ABRAÃO, 2019). Os principais benefícios desse tipo são por que eles oferecem maior estabilidade e controle, impedindo a movimentação dos dentes vizinhos de forma mais consistente. Ademais, como são fixos, a criança não precisa se preocupar em removê-los e recolocá-los (ANTUNES, 2018).

Os mantenedores de espaço funcionais são projetados para realizar funções além de apenas manter o espaço vago. Eles têm o objetivo de auxiliar no desenvolvimento normal das funções bucais, como mastigação, deglutição e fala. Geralmente, esses dispositivos têm componentes que estimulam o crescimento adequado da mandíbula e dos músculos orofaciais (CAMPOS *et al.*, 2016).

Os mantenedores de espaço não funcionais têm como principal finalidade preservar o espaço deixado pelo dente decíduo perdido, sem impactar diretamente nas funções orais. Esses dispositivos são mais simples em termos de design e não têm elementos voltados para a

influência no crescimento ósseo ou no desenvolvimento de funções específicas (SOUZA; ANDRADE; ABRAÃO, 2019). Esses dispositivos são frequentemente utilizados em situações em que o foco principal é manter o espaço para a erupção adequada do dente permanente (SANTOS; LOPES; SOUZA, 2017).

Independentemente do tipo escolhido, os mantenedores de espaço desempenham um papel crucial na prevenção de problemas futuros, como má oclusão e desalinhamento dos dentes, garantindo que os dentes permanentes erupcionem de maneira adequada e contribuindo para a saúde bucal a longo prazo das crianças (RIPPLINGER *et al.*, 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo do estudo em questão foi descrever as implicações das perdas precoce de dentes decíduos, exemplificando as consequências que podem vir a ocorrer com a criança. Por meio da leitura dos estudos encontrados, foram selecionados 15 estudos os quais compõe os resultados deste trabalho, sendo 10 estudos transversais, 1 revisão de literatura e 04 relatos de caso (Quadro 1).

Nóbrega, Barbosa e Brum (2019) e outros estudiosos destacam a relevância dos dentes decíduos para a saúde bucal infantil, ressaltando problemas comuns como cáries e traumas que podem levar à sua perda precoce. Entre as complicações associadas aos traumas, a anquilose dental e a reabsorção prematura de raízes são problemas significativos que exigem atenção especial. Esses problemas são mais comuns em molares decíduos, o que pode afetar a oclusão e o desenvolvimento dentário adequado.

Em casos de traumas, como enfatizam Lopes, Lopes e Terra (2020), e Vieira, Silva e Marinheiro (2020), é crucial um acompanhamento contínuo e intervenção precoce, dado que complicações, como a reabsorção da raiz, podem surgir a longo prazo. A negligência na saúde bucal dos dentes decíduos, como destacam Reis, Nunes e Morais (2020), pode ter consequências graves, ressaltando a importância da prevenção e do cuidado contínuo com a saúde bucal na infância.

Amiche *et al.*, (2021) ressaltam que as cáries são uma causa predominante de problemas dentários em crianças, levando frequentemente à exodontia e afetando a qualidade de vida das crianças. Assim, medidas preventivas, incluindo higiene oral adequada, dieta balanceada e visitas regulares ao dentista, são vitais para evitar cáries e outras complicações dentárias na infância.

Bittencourt, Rodrigues e Toassi (2021), e Fiebig *et al.*, (2021) concordam sobre o impacto significativo dos traumatismos na dentição decídua, destacando a importância da educação dos responsáveis e da prevenção para minimizar esses eventos. Enquanto isso, Gandhi e Gurunathan (2022), e Martins *et al.*, (2022) exploram as consequências da perda dentária prematura, como a migração dentária e a reabsorção radicular, enfatizando a necessidade de diagnóstico e intervenção precoces para preservar a saúde bucal e o desenvolvimento adequado dos dentes e arcos dentários em crianças.

Conforme Nóbrega, Barbosa e Brum (2019), a perda precoce de dentes decíduos, mais comumente conhecidos como dentes de leite, é um fenômeno que pode ter consequências significativas na saúde bucal e no bem-estar geral das crianças. Embora muitas vezes seja

considerada uma fase natural do crescimento, a perda antecipada desses dentes pode desencadear uma série de complicações clínicas, impactando não apenas a estética, mas também a função mastigatória, a fala e o desenvolvimento psicossocial do indivíduo.

Dentes decíduos têm várias funções essenciais. Como bem apontam Martins *et al.*, (2022), eles são fundamentais para a correta mastigação e nutrição, desempenham papel vital na fonética e auxiliam no desenvolvimento normal dos músculos da face e dos ossos da mandíbula. Além disso, são os mantenedores naturais do espaço para o correto alinhamento dos dentes permanentes que irão erupcionar posteriormente. A perda prematura desses dentes pode ocorrer devido a cáries não tratadas, traumas físicos, doenças periodontais ou condições sistêmicas que afetam a saúde dental.

Nóbrega, Barbosa e Brum (2019) indicam que quando a perda precoce ocorre, um dos problemas imediatos é o fechamento antecipado do espaço destinado ao dente permanente. Isso acontece porque os dentes adjacentes tendem a inclinar-se ou deslocar-se para o espaço vago, o que pode resultar em apinhamento ou bloqueio do dente permanente subjacente, levando a um alinhamento inadequado e a necessidade de tratamentos ortodônticos complexos e prolongados no futuro.

Bittencourt, Rodrigues e Toassi (2021) destacam que outra implicação da perda precoce é a possibilidade de alteração no desenvolvimento da oclusão, que é a forma como os dentes superiores e inferiores se alinham ao fechar a boca. Uma oclusão inadequada pode levar a problemas funcionais, como dificuldades na mastigação e na fala, e também a problemas temporomandibulares, que afetam as articulações que conectam o maxilar ao crânio.

A perda de dentes decíduos antes do tempo também pode afetar negativamente a autoestima e o desenvolvimento social da criança. Reis, Nunes e Morais (2020) descrevem que dentes faltantes podem ser motivo de zombaria entre colegas, levando a sentimentos de vergonha e isolamento social. Ademais, a capacidade de pronunciar certos fonemas pode ser comprometida, afetando a comunicação e a confiança da criança ao falar.

Do ponto de vista clínico, Amiche *et al.*, (2021) ressaltam que o manejo da perda precoce de dentes decíduos envolve uma abordagem multidisciplinar. O dentista pode optar pela instalação de mantenedores de espaço, dispositivos que evitam a migração indesejada dos dentes e preservam o espaço necessário para os dentes permanentes. Além disso, a intervenção nutricional e comportamental também pode ser necessária, especialmente quando a perda do dente é o resultado de cáries associadas a uma dieta pobre e higiene bucal inadequada.

Fiebig *et al.*, (2021) apontam que quando uma criança perde um dente decíduo antes do tempo, pode surgir um risco considerável para o desenvolvimento ortodôntico normal. É aqui

que entram os mantenedores de espaço, uma solução ortodôntica projetada para preservar a integridade do arco dentário e a oclusão através do alinhamento adequado entre os dentes superiores e inferiores.

Ainda conforme Fiebig *et al.*, (2021), os mantenedores de espaço são dispositivos altamente especializados, e a escolha do tipo adequado é influenciada por vários fatores, incluindo a localização do dente perdido e as necessidades individuais da criança. Eles são classificados em duas categorias gerais: fixos e removíveis. Ambos têm o objetivo comum de manter o espaço para o dente permanente subjacente, mas diferem em design, aplicação e usabilidade.

Os mantenedores de espaço fixos são cimentados no lugar, frequentemente utilizando o aço inoxidável como material de eleição devido à sua durabilidade e biocompatibilidade, conforme Bittencourt, Rodrigues e Toassi (2021). Estes dispositivos são projetados para permanecer em posição até que o dente permanente esteja pronto para erupcionar. Uma variedade de desenhos está disponível para atender a diferentes cenários clínicos.

Um tipo comum de mantenedor de espaço fixo é o de banda e loop, composto por uma banda de metal que circunda um dos dentes adjacentes ao espaço aberto, e um arame em forma de loop que se estende sobre o espaço, tocando levemente o dente do lado oposto. Gandhi e Gurunathan (2022) indicam que este desenho simples é eficaz para manter o espaço sem interferir na erupção do dente permanente. Outro exemplo é o mantenedor de espaço com coroa e loop, similar ao de banda e loop, mas com uma coroa de metal cobrindo totalmente o dente adjacente ao espaço, proporcionando uma retenção mais robusta. Esses dispositivos são frequentemente usados quando o dente adjacente tem uma restauração grande ou está em risco de deterioração.

Para casos onde múltiplos dentes decíduos são perdidos, Fiebig *et al.*, (2021) reforçam que um mantenedor de espaço chamado de arco lingual pode ser utilizado. Este dispositivo é ancorado em ambos os molares com bandas e possui um arco de metal que se estende ao longo da face interna dos dentes inferiores, impedindo o movimento indesejado.

Além dos fixos, conforme Gandhi e Gurunathan (2022), existem os mantenedores de espaço removíveis, que são semelhantes aos aparelhos ortodônticos e têm a vantagem de serem retirados para limpeza ou em certas atividades. Embora ofereçam mais flexibilidade, eles dependem da cooperação da criança para serem efetivos, o que pode ser um desafio em alguns casos. Os mantenedores removíveis frequentemente incluem um substituto plástico para o dente perdido, o que pode ser benéfico para a estética e para a função mastigatória, mantendo assim a eficiência na alimentação da criança. Este substituto plástico também serve para manter a

sensação de um dente presente, o que pode ajudar a criança a manter um padrão de fala adequado, impedindo que maus hábitos de pronúncia se desenvolvam.

Entretanto, Vieira, Silva e Marinheiro (2020) indicam que o sucesso dos mantenedores de espaço removíveis depende fortemente do comprometimento dos pais e da criança em assegurar que o dispositivo seja utilizado conforme as instruções do ortodontista. Os pais devem ser diligentes em monitorar o uso do mantenedor e encorajar uma rotina consistente. Isso geralmente envolve estabelecer horários específicos para a criança colocar e retirar o aparelho, assim como para realizar sua limpeza adequada.

A higienização dos mantenedores removíveis é outro aspecto crítico para evitar problemas como o acúmulo de placa bacteriana e o desenvolvimento de cáries nas estruturas dentais adjacentes. Gandhi e Gurunathan (2022) reforçam que os pais devem supervisionar a limpeza do dispositivo para garantir que resíduos de alimentos e bactérias sejam removidos eficientemente. Normalmente, é recomendado que o mantenedor seja escovado com a mesma frequência dos dentes naturais, utilizando uma escova de dentes suave e pasta de dente não abrasiva. Além disso, é aconselhável imergir o aparelho em uma solução de limpeza específica para próteses dentárias periodicamente, conforme orientação do especialista.

Em algumas situações, como apontam Fiebig *et al.*, (2021), a criança pode resistir ao uso dos mantenedores de espaço por achá-los desconfortáveis ou por medo de serem ridicularizadas pelos colegas. Nesses casos, o ortodontista pode trabalhar junto à família para encontrar maneiras de tornar o uso do aparelho uma experiência mais positiva. Isso pode incluir explicações lúdicas sobre a importância do dispositivo, a utilização de recompensas por uso consistente ou até mesmo a personalização do aparelho com cores e temas favoritos da criança, transformando o tratamento em algo divertido e mais aceitável para ela.

Amiche *et al.*, (2021) descrevem que a colaboração entre a família, a criança e o profissional de Odontologia é fundamental para garantir que o uso do mantenedor de espaço removível não seja apenas uma prescrição, mas uma parte integrada da rotina diária. Com a orientação correta e o apoio adequado, mesmo os jovens pacientes podem se adaptar rapidamente ao uso dos mantenedores e assim contribuir para um futuro sorriso saudável e alinhado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perda precoce de dentes decíduos em crianças possui implicações profundas na saúde bucal e no bem-estar geral, originando-se de causas variadas como cárie, traumatismo e reabsorção radicular. Para prevenir futuras complicações, tais como problemas de oclusão, é fundamental manter o espaço entre os dentes. Isso pode exigir intervenções como o uso de dispositivos mantenedores de espaço e procedimentos de reabilitação estética. Além dos efeitos físicos, o impacto emocional e social na autoestima e interação das crianças, ressaltando a importância do apoio dos cuidadores e da Odontologia preventiva desde cedo. Isso guia as práticas e políticas em odontopediatria, enfatizando a promoção da saúde bucal desde os primeiros anos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cíntia Lima; PINCHEMEL, Edite Novais Borges. **Percepção dos Pais Acerca da Autoestima de Crianças em Idade Escolar, Relacionada a Estética do Sorriso/Parents' Perception of Self-Esteem in School-Age Children Related to Smile Aesthetics**. ID on line. Revista de psicologia, v. 15, n. 56, p. 823-836, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3122>. Acesso em: 01 de outubro de 2023.

AMICHE, Thayná; MARCIO, Fernanda; ROCHA, Gabriele; TEIXEIRA, Diego; SILVA, Luciana; ALVES, Flávia; MIASATO, José; CHEVITARESE, Leila. **Cárie precoce e severa na infância: a exodontia precoce pode prejudicar a qualidade de vida de crianças acometidas?** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 5, p. e7624-e7624, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7624>. Acesso em: 30 setembro 2023.

ANTUNES, Lívia Azeredo A. **Perda precoce de 2º molar decíduo e utilização de banda-alça com com extensão intragengival distal: relato de técnica e caso**. Revista Brasileira de Odontologia, v. 75, p. 107, 2018. Disponível em: <http://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/1345>. Acesso em: 01 outubro 2023.

BENTO, Laura Imbriani; FAVRETTO, Carla Oliveira; DANELON, Marcelle. **Traumatismo recorrente na dentição decídua e suas implicações: relato de caso**. Archives of health investigation, v. 10, n. 5, p. 824-828, 2021. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.emnuvens.com.br/ArcHI/article/view/5084>. Acesso em: 29 setembro 2023.

BINDAYEL, Naif A. **Clinical evaluation of short term space variation following premature loss of primary second molar, at early permanent dentition stage**. The Saudi dental journal, v. 31, n. 3, p. 311-315, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1013905219302184>. Acesso em: 07 outubro 2023.

BITENCOURT, Fernando Valentim; RODRIGUES, Jonas Almeida; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. **Narratives about a stigma: attributing meaning to the early loss of deciduous teeth on children's caregivers**. Brazilian Oral Research, v. 35, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bor/a/pDjLSrqLWTbHtTNrctDj5PK/>. Acesso em: 04 outubro 2023.

CAMPOS, Vera; MARÇAL, Maria Helena; VENZI, Aline; MEDEIROS, Paula. **Traumatismo nos dentes decíduos anteriores: Estudo retrospectivo do Projeto de Extensão em Traumatologia Dentária da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro**. Interagir: pensando a extensão, n. 22, p. 46-60, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/20022>. Acesso em: 15 setembro 2023.

COSTA, Sâmia Caldas; JORDÃO, Mariana; NUNES, Paula Amorim; GUERRA, Maria Eduarda. **Terapia Preventiva Pós Traumatismo Dental na Primeira Infância por Reabilitação Protética Funcional: Relato de Caso**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 26,

p. e766-e766, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/766>. Acesso em: 28 setembro 2023.

FIEBIG, Gabriela De Ávila; MORAES, Gabriel; SOUZA, Eliomar; DUTRA, Mariana Melo. **Traumatismo na dentição decídua**. Seminário Transdisciplinar da Saúde, n. 08, 2021. Disponível em: <http://pr2.ufrj.br/public/suporte/jicac/prog2015/vida.pdf>. Acesso em: 30 setembro 2023.

GANDHI, Janvi Manish; GURUNATHAN, Deepa. **Short-and long-term dental arch spatial changes following premature loss of primary molars: A systematic review**. Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry, v. 40, n. 3, p. 239-245, 2022. Disponível em: https://journals.lww.com/jped/Fulltext/2022/40030/Short__and_long_term_dental_arch_spatial_changes.4.aspx. Acesso em: 05 jul. 2023.

GUIRRA, Fernanda Rebouças; QUEIROZ, Letícia Silva. **Educação em saúde bucal e estímulo à doação de dentes decíduos para bancos de dentes em escolas e creches de feira de santana-ba: relato de experiência**. Expressa Extensão, v. 25, n. 3, p. 216-223, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/18766>. Acesso em: 01 outubro 2023.

GRANETTE, Márcia Safira. **Uso do sistema reciprocante para tratamento endodôntico em dente decíduo com traumatismo dentário**. Revista Brasileira de Odontologia, v. 75, p. 109, 2018. Disponível em: <http://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/1347>. Acesso em: 02 outubro 2023.

LIRA, Ana de Lourdes Sá; GUERRA, Sabrina Souza; MATIAS, Elena Marques. **Avaliação da prevalência da perda precoce de molares decíduos na dentição mista**. Ortho Sci., Orthod. sci. pract, p. 102-106, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146609>. Acesso em: 29 setembro 2023.

LOPES, Thaynara de Souza; LOPES, Juliana Lopes; TERRA, Maria Inês. **Estudo longitudinal dos traumatismos severos em dentes decíduos: complicações clínicas e radiográficas**. Saude e pesqui.(Impr.), p. 333-341, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1117805>. Acesso em: 01 outubro 2023.

MARCELINO, Vanessa Cristina; SOUZA, Marluce; JULIÃO, Paula Guerra. **Tratamento cirúrgico-ortodôntico do dente 33: relato de caso clínico**. Archives of Health Investigation, v. 6, n. 7, 2022. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/2076>. Acesso em: 28 setembro 2023.

MARTINS, J. F.; DIAS, H. M.; OLIVEIRA, E. M. de.; COSTA, L. A.; SOMMER, A. A.; MATOS, D. de S. **Reabsorções radiculares atípicas e impacto da perda precoce de dentes decíduos: um relato de caso clínico**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e487111335714, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35714>. Acesso em: 21 ago. 2023.

NADELMAN, Patricia; NIEMANN, Lucas Bezerra; SILVA, Mércia Andrade. **Dental arch perimeter changes as a result from premature loss of primary anterior teeth due to trauma: A case series in infant and pre-school children.** International journal of paediatric dentistry, v. 31, n. 5, p. 598-605, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ipd.12738>. Acesso em: 08 outubro 2023.

NÓBREGA, Mariana Lemos; BARBOSA, Carla Cristina Neves; BRUM, Sileno Corrêa. **Implicações da perda precoce em odontopediatria.** Revista Pró-UniverSUS, v. 9, n. 1, p. 61-67, 2019. Disponível em: <http://192.100.251.116/index.php/RPU/article/view/1306>. Acesso em: 01 outubro 2023.

PAIVA, Mayra Frasson; ZEN, Igor; SILVA, Isabela Ferreira. **Reabilitação estética e funcional anterior em paciente com cárie precoce da infância.** Archives of health investigation, v. 10, n. 1, p. 78-81, 2021. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4813>. Acesso em: 28 setembro 2023.

REIS, Nathália Luise Severo; NUNES, Letícia Andrade; MORAIS, Bárbara. **Consequências Da Negligência Da Saúde Bucal Em Dentes Decíduos.** Caderno De Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-Unit-Alagoas, v. 6, n. 2, p. 62-62, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7236>. Acesso em: 30 setembro 2023.

RIBEIRO, Késia Fernanda Alencar; LEMOS, Marcela Oliveira; FREITAS, Camila Cardoso. **Reabilitação oral na odontopediatria: relato de caso.** Archives of health investigation, v. 7, 2019. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.emnuvens.com.br/ArcHI/article/view/3586>. Acesso em: 01 outubro 2023.

RIPPLINGER, Tamara; OLIVEIRA; Leila Marinho; NUNES; Paula Andrade; LIMA, Niara Lins. **Reabilitação estética após fratura mandibular unilateral e perda precoce de dentes anteriores: relato de caso.** Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, v. 22, n. 1, 2017. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/6436>. Acesso em: 30 setembro 2023.

SANTOS, Taiane Murilho; LOPES, Carmen Lima, SOUZA, Maria Eduarda Silva. **Alternativas estéticas para reabilitação de dentes decíduos anteriores com destruição coronária.** Revista Odontológica do Brasil Central, v. 26, n. 77, 2017. Disponível em: <https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/1099>. Acesso em: 30 setembro 2023.

SILVA, Alandeilson Alexandre; SIMÃO, André; NUNES; Patrícia; SOUZA, Geovana. **Exodontia do primeiro molar decíduo, seguido de adaptação de mantenedor de espaço tipo banda alça: Relato de caso.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 80199-80215, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18558>. Acesso em: 04 outubro 2023.

SOUZA, Helen Tayná Noca; ANDRADE, Camilo; ABRAÃO, Otoniel. **Reabilitação estética e funcional de dentes decíduos anteriores com pino de fibra de vidro e matriz anatômica de celulóide: uma revisão da literatura.** Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, v. 24, n.

3, p. 402-407, 2019. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/9451>. Acesso em: 30 setembro 2023.

VIEIRA, Basílio Rodrigues; SILVA, Marcelo Abel; MARINHEIRO, Simara Alessandra. **Alveólise em elementos decíduos associada com traumatismo dentário: Relato de caso**. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e312974205-e312974205, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4205>. Acesso em: 01 outubro 2023.

APÊNDICES

Figura 1 – Fluxograma de estudo.

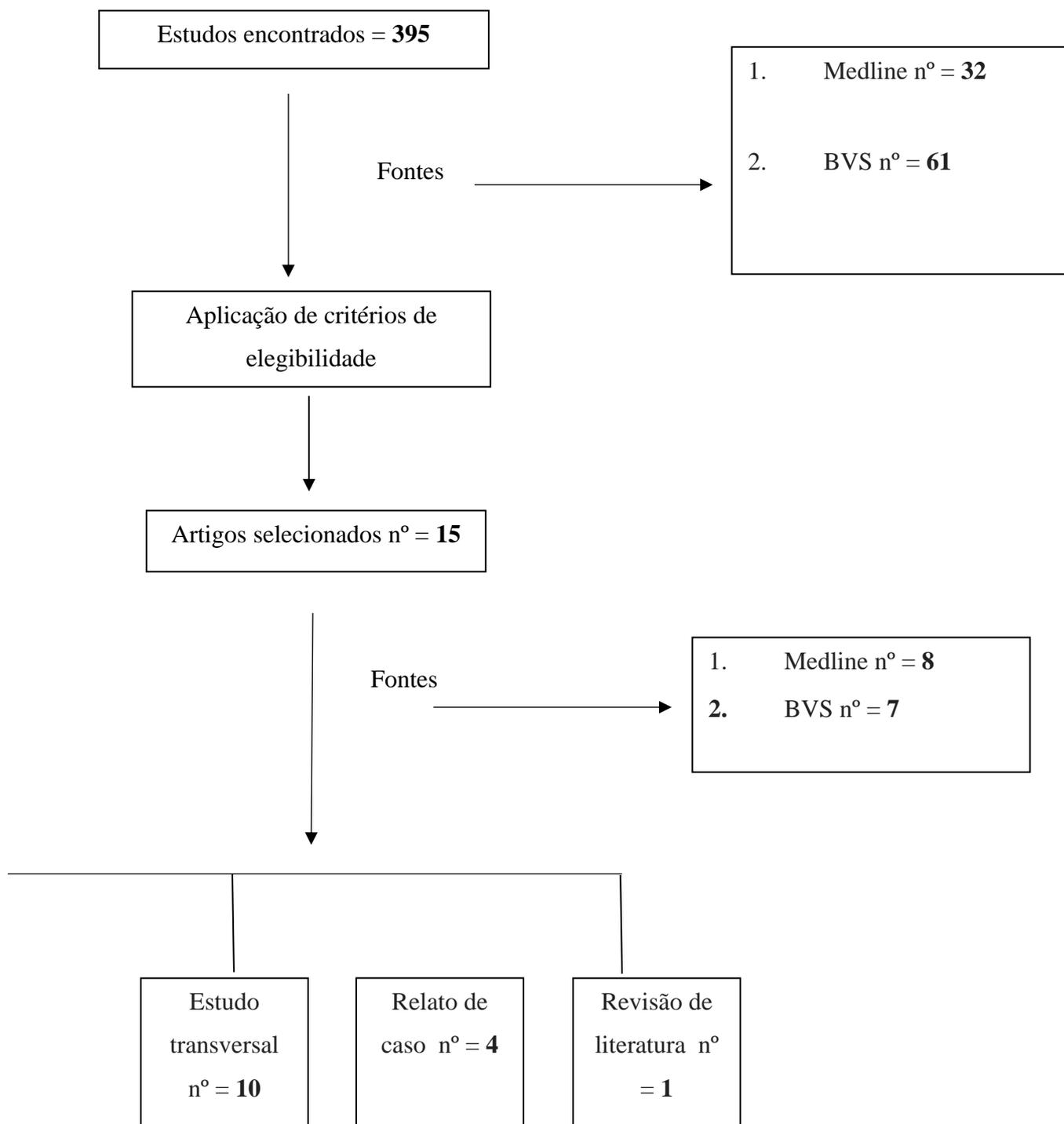


Tabela 1- Principais estudos encontrados a partir da busca literária sobre os principais impactos da perda precoce de dentes decíduos na primeira infância.

| Autor / ano/Local | Tipo do estudo | Objetivo | Resultados | Conclusões |
|--|------------------------|--|--|--|
| Nóbrega, Barbosa e Brum (2019) São Paulo | Estudo transversal | Apresentar diferentes causas da perda precoce, exemplificar as consequências que ocorrerão nas crianças com essa condição, além de verificar a eficácia/importância do uso de mantenedores de espaço na saúde geral do paciente. | Como tratamento para a perda precoce de dentes decíduos, utilizamos mantenedores de espaço que podem ser do tipo fixo ou removível e funcional ou não funcional podendo reabilitar tanto a região anterior quanto a posterior. | A escolha do tipo de mantenedor deve ser feita de forma individualizada tendo como características ser simples, de fácil higienização, resistente, preservar as dimensões da arcada evitando desarmonias oclusais e devolver as funções normais do aparelho estomatognático. |
| Ribeiro, Lemos e Freitas (2019) São Paulo | Relato de caso clínico | Apresentar um relato de caso de reabilitação oral na odontopediatria, enfocando a abordagem clínica, as técnicas utilizadas e os resultados funcionais e estéticos obtidos. | Os resultados ilustram um caso de reabilitação oral bem-sucedida em uma criança, demonstrando a restauração funcional e estética dos elementos dentários afetados. As técnicas restauradoras empregadas, como restaurações de resina composta, coroas de aço inoxidável ou outros métodos, serão discutidas, com | O relato de caso ressalta a importância da reabilitação oral na odontopediatria como uma abordagem eficaz para restaurar a função e estética dentária em crianças. A discussão sobre as técnicas e resultados reforça a relevância da intervenção precoce e personalizada para atender às necessidades de saúde bucal das crianças em desenvolvimento. |

| | | | | |
|--|--------------------|--|---|---|
| | | | ênfase nos ganhos obtidos em termos de saúde bucal e qualidade de vida. | |
| Bindayel (2019) Arabia Saudita | Estudo transversal | Determinar se a perda prematura de um segundo molar decíduo resulta em uma perda clinicamente relevante de espaço e redução do comprimento do arco. | A perda prematura de um molar decíduo pode influenciar o desenvolvimento do arco dentário e a posição dos dentes permanentes que estão se preparando para erupcionar. | A manutenção de espaços adequados na dentição decídua é importante para permitir a erupção adequada dos dentes permanentes. A perda prematura de um segundo molar decíduo pode levar a problemas de apinhamento e má oclusão no futuro, o que pode requerer tratamento ortodôntico para corrigir. |
| Nadelmann <i>et al.</i> , (2020) Estados Unidos | Estudo transversal | Avaliar a associação entre perda prematura de dentes anteriores decíduos e alterações no perímetro do arco dentário, segundo variáveis clínicas como tipo de arco decíduo, caninos decíduos irrompidos, comprometimento da linha média e hábitos orais deletérios, em lactentes e pré-escolares. | Dezoito lactentes/crianças (média de $2,78 \pm 1,39$ anos) foram incluídos. Nove pacientes apresentaram perda de espaço (50,0%) (média de $-1,32$ mm), seis pacientes ganharam espaço (33,3%) (média de $+1,55$ mm) e três pacientes apresentaram manutenção de espaço (16,7%). | A perda prematura de dentes anteriores decíduos, bem como hábitos orais deletérios, tipo de arco decíduo, envolvimento da linha média e caninos decíduos irrompidos, não foram associados a alterações no perímetro do arco dentário. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| Vieira, Silva e Marinheiro (2020) São Paulo | Relato de caso clínico em elementos dentários decíduos associada a traumatismo dentário, investigando as características clínicas, radiográficas e o manejo clínico. | Os resultados apresentam um caso de alveólise em dentes decíduos após traumatismo, evidenciando a reabsorção óssea alveolar. As avaliações clínicas e radiográficas revelam as mudanças no contorno ósseo, com discussão sobre as opções de tratamento e evolução ao longo do tempo. | O relato deste caso de alveólise em dentes decíduos após traumatismo destaca a importância do monitoramento pós-trauma e do tratamento apropriado. A análise oferece insights valiosos sobre o diagnóstico, manejo clínico e possíveis desfechos relacionados a esse tipo de complicação, contribuindo para a prática odontológica e o conhecimento clínico. |
| Lopes, Lopes e Terra (2020) Rio de Janeiro | Estudo transversal Investigar traumas severos em dentes decíduos, analisando complicações clínicas e radiográficas ao longo do tempo. | O estudo revelou que traumas severos em dentes decíduos estão associados a complicações clínicas, como abscessos, reabsorções radiculares e comprometimento da erupção de dentes permanentes. As radiografias mostraram alterações no desenvolvimento das estruturas adjacentes. | Este estudo longitudinal destacou a importância do acompanhamento contínuo de casos de trauma em dentes decíduos, devido às implicações clínicas e radiográficas persistentes. A detecção precoce e a intervenção adequada são cruciais para minimizar as consequências a longo prazo. |
| Lira, Guerra e Matias (2020) São Paulo | Estudo transversal Avaliar a prevalência da perda precoce de molares decíduos na dentição mista, investigando os fatores associados e suas | Os resultados indicaram uma taxa significativa de perda precoce de molares decíduos na dentição mista, frequentemente ligada à cárie e condições de higiene inadequadas. As | O estudo reforça a necessidade de conscientização sobre a importância da manutenção dos molares decíduos até o momento apropriado da sua troca, destacando as consequências da perda precoce para a saúde bucal e o |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | implicações na oclusão e desenvolvimento dentário. | crianças afetadas mostraram maior risco de desenvolver problemas de alinhamento dentário e comprometimentos oclusais. | desenvolvimento futuro. Medidas preventivas e intervenções odontológicas são essenciais para minimizar os efeitos adversos associados à perda prematura de molares decíduos na dentição mista. |
| Reis, Nunes e Morais (2020) São Paulo | Estudo transversal Investigar as consequências da negligência da saúde bucal em dentes decíduos, explorando os impactos clínicos, funcionais e de qualidade de vida associados a essa negligência. | Os resultados destacam as complicações decorrentes da falta de cuidados com a saúde bucal em dentes decíduos, incluindo a ocorrência de cáries, infecções, dor, perda prematura de dentes e potencial influência na erupção dos dentes permanentes. | Este estudo ressalta a importância da atenção adequada à saúde bucal durante a infância, enfatizando as implicações negativas da negligência em dentes decíduos. A conscientização sobre esses resultados pode motivar a adoção de práticas preventivas e educacionais, visando a saúde bucal integral e o bem-estar infantil. |
| Amiche <i>et al.</i> , (2021) Índia | Estudo transversal Verificar se a exodontia precoce pode prejudicar a qualidade de vida de crianças de 6 a 8 anos de idade, acometidas por cárie precoce e severa na infância. | Foi avaliado um total de 141 voluntários. A maior prevalência de cárie dentária foi encontrada em 76,56% dos voluntários da escola pública, seguida 72,73% nos da escola particular (Qui ² , p = 0,744). Houve dificuldade de fala ou interação social em 15,62% e 7,79% nas crianças da escola pública e da escola particular, respectivamente. | Houve a presença de cárie de estabelecimento precoce nas crianças do estudo e tal presença pode interferir na qualidade de vida dos voluntários. |

| | | | | |
|---|--------------------|---|--|--|
| Bittencourt; Rodrigues; Toassi (2021) Rio de Janeiro | Estudo transversal | Compreender a vivência da perda precoce de dentes decíduos na vida de crianças, na perspectiva de seus cuidadores. | A perda precoce de dentes decíduos por trauma ou cárie foi identificada por meio da análise de prontuários e, posteriormente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. | A perda prematura dos dentes decíduos por trauma ou cárie traz limitações funcionais com mastigação e fala, além de prejuízos relacionados à interação social com outras crianças. |
| Fiebig <i>et al.</i> , (2021) Índia | Estudo transversal | Investigar o impacto e a prevalência de traumatismos na dentição decídua, analisando os tipos de lesões, causas e possíveis complicações. | Os resultados revelaram uma incidência considerável de traumatismos na dentição decídua, sendo quedas a causa predominante. Fraturas, avulsões e lesões de tecidos moles foram as lesões mais comuns, com potenciais consequências para a dentição permanente e o desenvolvimento oclusal. | O estudo enfatiza a importância da prevenção de traumatismos na dentição decídua, bem como a necessidade de avaliações odontológicas regulares após lesões. Estratégias educacionais e medidas protetoras podem ajudar a reduzir o impacto desses traumas nas crianças, assegurando a saúde oral a longo prazo. |
| Paiva, Zen e Silva (2021) São Paulo | Estudo transversal | Avaliar a eficácia da reabilitação estética e funcional anterior em pacientes com cárie precoce da infância, investigando os resultados estéticos, funcionais e a satisfação do paciente. | Os resultados demonstraram que a reabilitação estética e funcional proporcionou uma melhoria significativa na aparência e função dos dentes anteriores afetados, além de promover a autoestima e qualidade de vida dos pacientes. A taxa de sucesso das | Este estudo destacou a importância da abordagem da reabilitação estética e funcional em casos de cárie precoce da infância, evidenciando seus benefícios tanto na restauração da estética quanto na funcionalidade oral. Essa abordagem pode contribuir para a saúde bucal global e o bem-estar dos pacientes pediátricos, |

| | | | | |
|---|------------------------|---|---|--|
| | | | restaurações foi alta, com mínimas complicações a médio prazo. | ressaltando a relevância de intervenções precoces e abrangentes. |
| Bento, Favretto e Danelon (2021) Espanha | Relato de caso clínico | Explorar as implicações do traumatismo recorrente na dentição decídua por meio de um relato de caso, investigando os padrões de ocorrência, tratamento e possíveis impactos na saúde oral da criança. | Os resultados destacam um caso de traumatismo recorrente na dentição decídua, evidenciando a importância de avaliações contínuas e tratamentos adequados. O relato aborda as medidas tomadas para lidar com o trauma e as consequências observadas ao longo do tempo. | Este estudo de relato de caso resalta as complicações e desafios associados ao traumatismo recorrente na dentição decídua. A análise do caso reforça a necessidade de monitoramento cuidadoso, intervenção profissional e educação do paciente e dos responsáveis para prevenir danos recorrentes e preservar a saúde oral infantil. |
| Gandhi e Gurunathan (2022) Índia | Revisão sistemática | Avaliar as mudanças espaciais dos arcos dentários nos arcos superior e inferior após a perda prematura de molares decíduos. | Foram identificados 4578 artigos, 8 foram incluídos após avaliação de elegibilidade e 4 artigos excluídos. Mudanças de espaço após perda prematura de molares foram analisadas, destacando perda maior nos primeiros 3 meses e migração dos caninos decíduos causando espaço menor. | Após a perda prematura de molares decíduos, observam-se mudanças espaciais nos arcos dentários superior e inferior, incluindo migração dentária e potencial impacto na oclusão e alinhamento dentário. O monitoramento cuidadoso é essencial para minimizar complicações futuras. |
| Martins <i>et al.</i> , (2022) São Paulo | Relato de caso | Relatar um caso de perda precoce do dente 75 por reabsorção radicular externa seguida de infecção e | É necessário que os cirurgiões-dentistas tenham conhecimento sobre as reabsorções radiculares atípicas e estejam habilitados | Entende-se, ainda, que mais estudos sobre a condição se fazem necessários para uma melhor compreensão dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos nessas |

necrose pulpar em para o diagnóstico precoce e a reabsorções radiculares que fogem ao
consequência da erupção do intervenção adequada. padrão fisiológico.
dente 34.
